

Osmar Dillon -- Não-objetos poéticos

O neoconcretismo, propondo conceitos como o espaço imantado, o livro-objeto, a linha orgânica e o não-objeto, e procedimentos que colocavam em jogo a atitude e os corpos do artista e do espectador, surgiu em reação ao que seus artistas e poetas consideravam o “objetivismo mecanicista” do concretismo, focado na experimentação vanguardista. Se no desenrolar da história da arte brasileira o neoconcretismo tornou-se uma via para o que hoje chamamos de arte contemporânea, na poesia o ritmo foi ditado pelos concretistas, cujo projeto crítico manteve-se combativamente impermeável àqueles não eleitos à sua *paideia*. Desta forma, poetas interessados em práticas de suportes múltiplos ou intervenções em espaços sociais – e podemos citar como Lygia Pape como exemplo – eram desde logo forçados a buscar residência exclusiva no campo das artes visuais. A importância deste livro é trazer à luz em uma edição comentada não apenas a obra do extraordinário poeta Osmar Dillon, mas, como sugere a curadora Izabela Pucu em seu ensaio, uma potente amostra do rico e ainda pouco estudado legado neoconcretismo à poesia brasileira contemporânea.